



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

DAVID DUCKADYSON ALVES DE ANCHIETA

**A IMPORTÂNCIA DA ETNOTAXONOMIA PARA OS CIDADÃOS EM CASOS DE
ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA DO PIAUÍ**

VALENÇA DO PIAUÍ

2023

DAVID DUCKADYSON ALVES DE ANCHIETA

A IMPORTÂNCIA DA ETNOTAXONOMIA PARA OS CIDADÃOS EM CASOS DE
ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do
Piauí.

Orientador(a): Prof. Me. Jonilsom Alves Pereira.

VALENÇA DO PIAUÍ

2023

DAVID DUCKADYSON ALVES DE ANCHIETA

A IMPORTÂNCIA DA ETNOTAXONOMIA PARA OS CIDADÃOS EM CASOS DE
ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do
Piauí.

Orientador(a): Prof. Me. Jonilsom Alves Pereira.

Aprovada em: 20/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Jonilsom Alves Pereira – IFPI, Valença - PI
Orientador

Paulo Ragner Silva De Freitas – IFPI, Valença - PI
Membro Examinador

Allan Diêgo Rodrigues Figueredo – IFPI, Valença - PI
Membro Examinador

A IMPORTÂNCIA DA ETNOTAXONOMIA PARA OS CIDADÃOS EM CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA DO PIAUÍ

David Duckadyson Alves de Anchieta¹
Jonilsom Alves Pereira²

RESUMO

O conhecimento por meio da cultura vivenciada pela população, especificamente a nomenclatura das espécies, é de interesse científico evidenciado na área da etnotaxonomia. Com isso, o presente estudo busca analisar o grau de conhecimento da população do município de Valença do Piauí, acerca da nomenclatura vernacular das espécies ofídicas na região, com viés aos princípios culturais desses cidadãos e a sua importância em casos de acidentes com essas espécies. Devido as circunstâncias de que, será se a população saberia fazer a identificação de serpentes após acidentes por essas espécies? Quais os processos seguintes a sua picada? Como apurar a medicação do soro antiofídico adequado pela identificação correta da espécie? A coleta de dados foi realizada por meio de uma metodologia de formulários quali-quantitativos, em que os entrevistados foram selecionados aleatoriamente em quatro bairros do município de Valença do Piauí e, posteriormente, receberam um panfleto informativo de cunho científico. No processo de geração dos resultados, uma diversidade de informações foi observada pelos relatores, sendo discutidas a fim de compreender a visão por meio de suas experiências. Assim, conclui-se que a pesquisa destaca os principais costumes, crenças e denominações sobre serpentes na região.

Palavras-chave: Nomenclatura; Serpentes; Importância médica; Perspectiva.

ABSTRACT

Knowledge through the culture experienced by the population, specifically the nomenclature of species, is of scientific interest evidenced in the area of ethnotaxonomy. With this, the present study seeks to analyze the degree of knowledge of the population of the municipality of Valença do Piauí, about the vernacular nomenclature of ophidian species in the region, with bias to the cultural principles of these citizens and its importance in cases of accidents with these species. Due to the circumstances of which, would the population know how to identify snakes after accidents by these species? What are the processes following its bite? How to determine the appropriate antiophidian serum medication by correctly identifying the species? Data collection was carried out using a methodology of quali-quantitative forms, in which the interviewees were randomly selected in four neighborhoods in the municipality of Valença do Piauí and, subsequently, received an informative pamphlet of a scientific nature. In the process of generating the results, a variety of information was observed by the rapporteurs, being discussed in order to understand the vision through their experiences. Thus, it is concluded that the research highlights the main customs, beliefs and denominations about snakes in the region.

Keywords: Nomenclature; Snakes; Importance medical; Perspective.

Data de aprovação: 20/06/2023

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí, Campus Valença. dukdyson@gmail.com.

² Graduação em licenciatura plena em Ciências Biológicas - UFPI (2005); Me. pelo programa de PROFBIO-UESPI. Instituto Federal do Piauí, Campus Valença. jonilsomalves@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores no quesito de extensão territorial da Terra, que por meio desse fator acaba por comportar um vasto espaço em relação aos aspectos faunísticos e os florísticos, tornando-se assim um exemplo de biodiversidade riquíssima, pois a mata atlântica, a floresta Amazônia e os vastos campos de cerrado auxiliam para o convívio de inúmeras espécies distintas (BRASIL, 2023). Diante dessas elevadas camadas de biodiversidade nas áreas de biomas no Brasil, há um fator de interesse que é a capacidade da sobrevivência de espécies da classe *reptilia*, onde as subordens das serpentes são evidentes em todos os tipos de regiões do território nacional (BUCHERONI, 2021).

De acordo com levantamento feito sobre o número em relação a riqueza de serpentes no atual território brasileiro corresponde a cerca de 435 espécies de serpentes, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Herpetologia (GUEDES; ENTIAUSPE-NETO; COSTA, 2023). Categoricamente, a região nordeste do país apresenta um desempenho elevado de acidentes ofídicos, permanecendo em segundo lugar com 8.458 casos registrados no período de 2022, como apontado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (BRASIL, 2023).

O levantamento dessas estimativas é primordial, visto que na região ainda se encontra dificuldade no que se refere a iniciativas de pesquisas e estudos, e seu fomento é de suma importância para auxiliar na formação de estatísticas alavancando ainda mais o conhecimento local, estadual, regional e em consequência nacional (MORAES; SILVA; SANTOS, 2021).

No caso do município de Valença do Piauí, a referida localidade apresenta predominantemente um território correspondente ao bioma caatinga, mas com delimitações que se interligam ao cerrado, com características básicas de temperatura, relevo e biodiversidade possibilitando que diversos tipos de répteis possam prosperar nesse determinado habitat (RODRIGUES, 2010).

Corriqueiramente, os residentes dessa área praticam o abate desses seres ofídicos, muitas vezes por não saberem identificar se a espécie que o próprio indivíduo se deparou é uma serpente que apresenta perigo ou por simples método de defesa ao medo que geralmente é ocasionado. Um dos principais fundamentos para tal ato é pela falta de informação em relação as diversas espécies de cobras que o nosso país apresenta (VASCONCELOS-NETO et al., 2018).

Com base nisso, a preparação básica para noção de diferenciação entre espécies ofídicas em geral e os indivíduos que apresentam características de peçonha, sendo de fundamental exposição ao público em geral. Há necessidade de métodos de divulgação científica voltados não somente ao âmbito acadêmico, mas que inclua os moradores em contato com esses animais peçonhentos, enriquecendo-os com informações de interesse sobre a temática (GONZALEZ, et al., 2020, p.130).

Relações do ser humano com animais sempre foram existentes, com isso a percepção entre os mesmos tende a serem fundamentais no que diz respeito o discernimento de informações no quesito da etnozootologia. Sobre isso, Pazinato, et al. (2021, p.10) afirma: “O conhecimento sobre estes animais deve ser valorizado e potencializado, e a importância destes animais para o ambiente natural e para a humanidade deve ser destacada”.

A princípio, o conceito de etnotaxonomia estabelece a relação do conhecimento popular de um determinado grupo de habitantes de uma região específica, onde essa experiência cultural servirá de base para a nomeação de espécies presentes no meio ambiente que o circunda, sendo os principais atuantes nesse caso a fauna e a flora (OLIVEIRA, 2020).

A classificação de serpentes em circunstâncias de acidentes, especialmente em espécies peçonhentas, é de extrema significância para que o indivíduo acidentado possa utilizar de maneira correta as formas de agir após tal ocasião, ao qual consiste na dose de soro antiofídico,

para justamente combater as toxinas advindas da picada de cobras (BERNARDE, 2011 apud CUNHA et al., 2017).

Mediante a isso, o conhecimento da nomenclatura dessas espécies ofídicas para com a população é importantíssimo, onde mais precisamente moradores que residem em proximidades a áreas mais florestais, ou perto de locais de habitat que haja característica para o convívio dessas cobras. Nesse sentido, a aquisição de um método de levantamento de dados nesse campo de pesquisa faunística é de extrema notoriedade, principalmente se voltadas a regiões onde a área de incentivo a tais práticas são muitas vezes inexistentes para com a sociedade.

Portanto, a efetivação dessa pesquisa se faz necessária para justamente averiguar se é possível, sensibilizar os residentes desse município, acarretando e sendo propício instigar descoberta de nomenclaturas por parte desses moradores, tornando a área da etnotaxonomia mais rica, principalmente na região da cidade de Valença do Piauí.

Dessa maneira é primordial que se deve analisar o grau de conhecimento da população do município de Valença do Piauí, acerca da nomenclatura vernacular das espécies ofídicas peçonhentas na região, com foco em princípios culturais desses cidadãos e a sua importância em casos de acidentes.

A ideia central do estudo busca analisar o grau de conhecimento da população do município de Valença do Piauí, acerca da nomenclatura vernacular das espécies ofídicas na região, com viés aos princípios culturais desses cidadãos e a sua importância em casos de acidentes com essas espécies.

Adicionalmente, conhecer a cultura popular da qual os indivíduos possuem a respeito da denominação e reconhecimento de serpentes da região, sendo possível a ação de identificar a ocorrência de cobras nas localidades próximas a seus bairros e, pôr fim, desenvolver um panfleto informativo sobre espécies peçonhentas e não peçonhentas, detalhando quais seriam as primeiras ações a serem feitas após o acidente com cobras ofídicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ACIDENTES OFÍDICOS E SUAS PRECAUÇÕES

O reconhecimento de espécies ofídicas por parte da população é essencial, visto que nas terras brasileiras o índice de acidentes por causa de picadas de cobras peçonhentas chega à marca de aproximadamente 20 mil casos, onde a taxa de mortalidade não é tão elevada quanto a esse número, por justamente haver tratamento de primeiros socorros que são eficientes de imediato a picadas e, posteriormente, a aplicação do soro antiofídico específico (BRASIL, 2010 apud CUNHA et al., 2017).

As cobras utilizam de um mecanismo para a inserção de toxinas em outros animais, principalmente para o abate e, em seguida, o consumo de suas presas na natureza, onde essa é a função básica ao qual a evolução possibilitou nas serpentes peçonhentas, ou quando estas se sentirem ameaçadas no ambiente em que estão. Sendo assim, sua resposta de defesa dá-se através dessa especialidade que as mesmas possuem (BUCHERONI, 2021).

Entretanto, é sabido que há a ocorrência de acidentes por parte de animais ofídicos em diversos lugares do território brasileiro. Dessa forma, o Instituto Butantan (2021) ressalta que ao haver a proeminência de aparições de cobras peçonhentas na natureza, ou seja, no seu habitat corriqueiro e por coincidência um sujeito que estiver próximo do local, as chances dessas serpentes realizarem o bote é quase mínima. Caso a serpente realize o bote, um dos passos após a picada de uma serpente, é o encaminhamento a um posto de saúde mais próximo para que o indivíduo possa realizar o tratamento com soro antiofídico adequado (PARANA, 2021).

Contudo, ao ocorrer tal situação é de extrema importância manter a calma e se possível realizar as primeiras ações para que a o ferimento no local que foi inserido as toxinas, não acabe por se espalhar perante os vasos sanguíneos. A respeito disso, Willianilson apud Bucheroni (2021, p.01) expõe a cerca desses modos de agir, “[...] dica importante é manter erguido o membro que foi picado e jamais tentar sugar o veneno. Ao fazer isso, a pessoa pode se envenenar engolindo as toxinas, ou através da absorção da peçonha pela boca”.

2.2 DIFERENCIAÇÃO DAS SERPENTES ATRAVÉS DA DENTIÇÃO

As serpentes em sua totalidade apresentam a troca de dentição frequentemente ao longo de sua vida, visto que o seu mecanismo de predação se baseia em suas presas. Nas serpentes com peçonha, são mais frágeis por conta da sua composição dentina não conter raiz e as que não peçonhentas, comumente trocarem sua dentição esporadicamente (ANDRADE; PINTO; OLIVEIRA, 2002).

Diante da grande diversidade de serpentes (cerca de 458 spp.) evidentes no território nacional, temos duas famílias representantes que contém glândulas inoculadoras de veneno. O número preposto em ambas famílias são idênticos, sendo de 38 espécies. Na família Viparidae, encontra-se os principais espécimes as jararacas (*Bothrops jararaca* Wied, 1824) e cascavéis (*Crotalus durissus*, Linnaeus, 1758), enquanto que na família da Elapidae temos a cobra-coral (*Micrurus* spp.), demarcando a imensa variação em relação aos demais indivíduos da família (GUEDES; ENTIAUSPE-NETO; COSTA, 2023).

A família Colubridae em sua maior parte não apresenta glândulas produtoras de veneno, assim estabelecendo, de forma geral, serpentes sem toxinas; o que na verdade não é o ideal, pois alguns espécimes podem possuir a glândula Duvernoy (ANDRADE; PINTO; OLIVEIRA, 2002). Este caracterizado por produzir proteínas e enzimas no auxílio de diversas funções para a digestão de alimentos, mas que podem ocasionar, sobretudo, acidentes a seres humanos se a inserção de peçonha for elevada (SERAPICOS; MERUSSE, 2006).

Em contraste a dentição das serpentes de modo amplo pode ser definido em quatro diferentes tipos de presas. As ofídias não peçonhentas são denominadas de Áglifas pois sua arcada dentaria não possui canais ocos para o escoamento de veneno, sendo constituída por heterodonte ou homodonte fixos a mandíbula corresponde a espécies da família Boidae (ANDRADE, PINTO e OLIVEIRA, 2002).

Enquanto as serpentes peçonhentas segundo apontado por Andrade, Pinto e Oliveira, (2002), são distintas em Proteróglifa, pois suas presas são relativamente pequenas localizadas na parte anterior da maxila no qual o principal representando no território brasileiro é a gênero *Micrurus* spp., onde há o ligamento através de câmaras à presa até a glândula de veneno; opistóglifa apresentam presas inoculadoras na região posterior da maxila, sendo a dificultosa a predação pois o escoamento do veneno desses indivíduos, que geralmente são da família Colubridae, é através da glândula de Duvernoy; e ademais as solenóglifas, estas são as presas mais bem preparadas para a caça de alimento devido a projeção, o tamanho e sua precisão de bote, é o caso do gênero *Bothrops*.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ANÁLISE

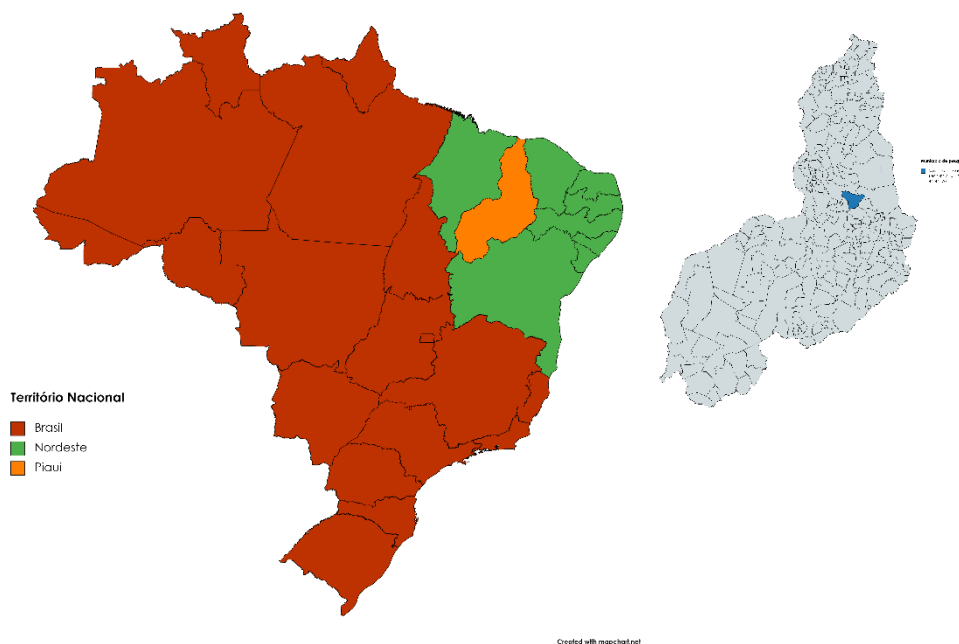
O trabalho trata-se de um método de pesquisa descritiva, visando a realidade dos entrevistados por meio do desenvolvimento de um formulário composto por quatro questões discursivas e três objetivas, perfazendo um total de sete indagações (TRIVIÑOS, 1987). Este questionário desempenha um papel volátil de que o entrevistado possa ter a opção de redigir sua opinião e/ou optar em analisar as alternativas presentes e relatar sua resposta.

Pode-se, assim, traçar a forma de levantamento dos dados por meio do modelo de pesquisa justamente elaborado com questões de viés investigativo. Para isso, utilizou-se o formato de obtenção dos dados em uma abordagem quali-quantitativa, mesclando o conceito de duas propostas de pesquisa científica, que diz respeito a evidenciar o conhecimento a partir do método de investigação através dos dados e opiniões dos entrevistados (RODRIGUES; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

3.2 AREA DE ESTUDO E PÚBLICO ALVO

É evidente que o emprego desse método obtém um levantamento de dados sólidos decorrente do conhecimento popular dos entrevistados da cidade de Valença do Piauí, localizada nas seguintes coordenadas: 06° 24' 27" S; 41° 44' 44" W. O presente trabalho apresenta um olhar voltado aos habitantes do município, considerando suas crenças, culturas e vivências. Essas que são de extrema relevância para o levantamento da pesquisa, possibilitando o enriquecimento do acervo no ramo da etnotaxonomia de serpentes da região Valenciana, evidenciado logo abaixo (Figura I).

Figura I – Mapa de localização do presente estudo.



Fonte: Criado com mapchart.net (www.mapchart.net/index.html).

3.3 COLETA DE DADOS

Foram estabelecidos os locais para as entrevistas, especificamente, os quatro grandes bairros e suas partes mais periféricas no município, sendo eles: Novo Horizonte, Amando Lima, Lavanderia e São Francisco. Para que assim fosse possível o delineamento dos locais mais afastados do centro urbano, visto que, supostamente são nessas áreas de vegetação que há aparições de serpentes.

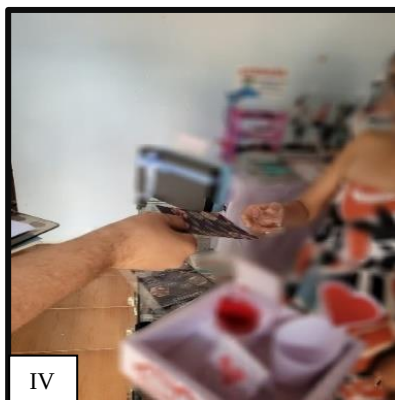
Figura II- Entrevista com população Valenciana em suas residências; Figura III - Assinatura do TCLE, e preenchimento do questionário.



Fonte: Arquivo pessoal.

A coleta, ocorreu a partir da disponibilização e explicação sucinta de um panfleto informativo estruturado, que auxiliou de maneira didática os entrevistados, sendo disposto a presença de imagens referente a serpentes que são características da região valenciana. Estando incluso nesse documento a nomenclatura popular das espécies e, ademais, a sua denominação científica oficial, utilizada nos âmbitos formais e nos meios acadêmicos, possibilitando, assim, o desenvolvimento de novos aprendizados acerca dessas espécies, além disso, a diferenciação de suas classes em ofídicas ou não.

Figura IV – Entrega do panfleto didático com informações sobre as serpentes da região e primeiros passos após acidente



Fonte: Arquivo pessoal.

Através dessa distinção, informar também sobre as primeiras ações a serem feitas após um possível acidente com cobras que possuam toxicidade, como por exemplo, a importância de visualizar qual espécie picou esse indivíduo ou até no melhor dos casos a retirada de uma fotografia desse estipe, podendo gerar uma melhor determinação do espécime. Assim, ao se dirigir ao hospital se tornará possível e facilitada a aplicação de soro antiofídico pelo médico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos dados a serem percorridos foram coletados a partir de formulários que somaram cinco entrevistados por bairro, tendo um total de vinte participantes. Sendo doze desses participantes do sexo feminino e os demais, do sexo masculino (oito), apresentando uma faixa etária variável de 48,4 anos e 37,7 anos, respectivamente.

Diante desse pressuposto é evidenciado que a média de idade é um ponto que contracena com os relatos. Em algumas partes é visível que por conta dessa idade mais madura da

população há diversas percepções relatadas de vidas com bastante experiências, o que enriquece ainda mais os resultados. Vale salientar que essa proposta deve ser difundida em ambientes educacionais para que seja construída uma visão adequada, no que se refere a percepção ambiental dos cidadãos.

4.1 AÇÕES PÓS ACIDENTE COM SERPENTES

A noção sobre os conceitos que permeiam quaisquer assuntos ao se trabalhar com o senso ético é sempre determinante a realização do saber básico. Assim, foi analisado em primeira instância o comportamento da população Valenciana, sobretudo, apontando para um possível acidentes com animais ofídicos. Mediante a essa proposta houve uma variação de opiniões relatadas.

O questionamento base para a primeira indagação vêm como uma faísca em busca de averiguar quais passos os cidadãos fariam ao se depararem com acidentes com serpentes no seu cotidiano.

Tabela I – O conhecimento prévio da população a como portar-se a partir do acidente com serpentes.

<i>Bairros</i>	<i>Procedimentos utilizados pela população em casos de acidentes com serpentes</i>				
<i>Amando Lima</i>	Amarraria o local com um pano, perdendo o sangue.	Sem um hospital perto, uso caseiro para tratar.	Torniquete ou fazer corte na região para expelir o veneno.	Iria para o hospital, e se possível tirar o veneno com a boca.	Ir diretamente ao pronto-socorro.
<i>Novo Horizonte</i>	Amarraria a região, para não ir para o sangue. E em seguida iria para o hospital.	Manteria a calma, lavaria com água e sabão e iria para o hospital.	Iria imediatamente para o hospital.	Lavaria a região com água e sabão, tomaria azeite de buriti e iria para o hospital.	Lavar com sabão, e em seguida ir para o hospital.
<i>Lavanderia</i>	Lavar com sabão, e em seguida ir para o hospital.	Com certeza, iria matar a serpente.	Lavar com sabão, e em seguida ir para o hospital.	Mataria a cobra, iria para o hospital tomar o soro.	Correria para o hospital.
<i>São Francisco</i>	Iria para o hospital tomar soro contra o veneno.	Ligaria para os bombeiros pegar a cobra e iria para o hospital.	Iria para o hospital com uma foto ou a cobra pra saberem qual me picou.	Procuraria um hospital.	Mataria a cobra e cortaria o local para extrair o veneno.
<i>Observação</i>	Total de pessoas entrevistadas chegou a vinte, com variação de sexo e faixa etária.				

Fonte: Arquivo pessoal.

De forma quase que geral, os participantes lavariam a região lesionada de forma imediata e, posteriormente, iriam se direcionar a um pronto-socorro, para receber atendimento especializado, alguns ainda citam o soro antiofídico como o ideal para combater o processo do veneno. Há também relatos onde os indivíduos fariam um torniquete, ou amarrariam o local para que o veneno não se espalhasse pela corrente sanguínea, um método não muito recomendado pelo fato de quando retirado, esse objeto que prendeu o fluxo do veneno, pode levar a um efeito mais poderoso do veneno, ocasionando na lesão do membro afetado levando a necrose, por exemplo, ou de certo sendo ineficaz para com sua propagação das toxinas (PINHO, et al. 2004, apud MOURA, et al. 2010, p. 139).

Outro ponto citado por três entrevistados remete ao método de retirada do veneno através da própria sucção pela boca, ou pelo corte da área lesionada espremendo a peçonha. Porém, em todo caso não é aconselhável fazer nenhum desses processos, pois em contato com a boca, o indivíduo pode acabar se autointoxicando pela ingestão da peçonha.

Em especial, temos dois casos de entrevistados que não necessariamente se direcionariam para o hospital, fazendo o tratamento em suas residências com métodos tradicionais/caseiros, o que levanta a possibilidade desses indivíduos, nessas circunstâncias, terem graves riscos à saúde. Ademais ainda se encontra pessoas que abateriam esses animais, visto que para eles é o que se deve fazer com espécies que podem ser venenosos para nós seres humanos.

Entretanto, houve um dos cidadãos do bairro São Francisco que, inicialmente, ligaria para a brigada dos bombeiros, ou seja, autoridades competentes que saberiam lidar com a situação e transfeririam essa vítima ao centro emergencial.

Fica nítido, que as distintas ações nos quatro bairros geraram inúmeras reflexões sobre a sensibilização da população acerca dessa temática de primeiros procedimentos em casos de acidentes. Os entrevistados mais cientes dos primeiros passos dentre os bairros visitados, foi o São Francisco e o com menos disponibilidade a tais informações temos o Amando Lima.

4.2 CONHECIMENTO DAS ESPÉCIES DA REGIÃO

Para compreender a visão da população valenciana sobre a riquíssima variabilidade de espécies ofídicas na região, foi necessário que os mesmos supracitem as espécies que estes conheciam e se estavam hábeis a diferenciá-las de peçonhenta ou não. Com isso, foi perceptível a gama de conhecimentos que a população tem, onde o conglomerado de espécies entra de forma escalonada nos bairros do município.

A perspectiva em alguns dos casos a seguir, possibilita a compreensão de como estes diferenciam as serpentes da região, pois nesse viés há uma importância no que diz respeito a área da etnotaxonomia da região fortificando e solidificando a bagagem cultural dessa sociedade.

Tabela II – Amostragem da riqueza em espécies de serpentes na região Valenciana.

	<i>Bairros</i>	<i>Dedução da população acerca das espécies de serpentes na região</i>				
<i>Serpentes peçonhentas</i>	Amando Lima	Naja	Jararaca	Cascavel, Coral e Jararacuçu	Jararaca, Cascavel e Coral	Cascavel
<i>Serpentes não peçonhentas</i>		Cobra-verde	Jararacuçu	Cobra-preta e Jiboia	Caninana, Cobra-cipó	Jiboia
<i>Sabe diferenciar</i>		Sim	Não	Sim	Só algumas	Não
<i>Serpentes peçonhentas</i>	Novo Horizonte	Cascavel, Coral, Jararaca, Jararacuçu e Derruba-boi	Cobra-coral verdadeira	Cascavel, Coral, Jararaca e Jararacuçu	Jiboia, Cascavel e Jararaca	Jararaca e Coral
<i>Serpentes não peçonhentas</i>		Cobra-preta, Caninana, Cobra-verde e Surucucu	Cobra-verde	Corredeira, Cobra-verde, Cobra de duas cabeças e caninana	Corredeira	Cobra-preta e Jiboia
<i>Sabe diferenciar</i>		Sim	Não	Sim	Algumas sim	Fácil de diferenciar
<i>Serpentes peçonhentas</i>	Lavanderia	Cascavel, Jararaca, jararacuçu e Coral - verdadeira	Cascavel, Coral-verdadeira, Jararacuçu e Caninana.	Cascavel	Jararacuçu, Cascavel, Coral-verdadeira, Cobra-verde e Corredeira	Corredeira, Cascavel, Jiboia, Jararaca e Coral-verdadeira

<i>Serpentes não peçonhentas</i>		Cobra-verde, Corredeira e Cobra de duas cabeças	Nenhuma	Cobra de duas cabeças	Jiboia	Cobra-preta e Cobra-Cipó
<i>Sabe diferenciar</i>		Algumas sim	Algumas sim	Não	Sim	Sim
<i>Serpentes peçonhentas</i>	São Francisco	Cascavel, Jararacuçu e Coral-verdadeira	Coral e Cascavel	Coral-verdadeira e Derruba-boi	Cascavel, Jararacuçu e Coral0-verdadeira	Cascavel, Jararaca, Coral, Boipeva, Urutu
<i>Serpentes não peçonhentas</i>		Corredeira, Cobra-preta e Cobra-verde	Nenhuma	Jiboia e Cobra de duas cabeças	Corredeira, Cobra-verde e Jiboia	Jiboia e Sucuri
<i>Sabe diferenciar</i>		Sim	Não	Sim	Com certeza	Sim

Fonte: Arquivo pessoal.

Ao analisar a diversificação de cobras mencionada na tabela, é nítido que os entrevistados realmente conseguem salientar algumas das espécies presentes na região, porém é observado que há exemplos que não são costumeiramente encontrados nesse bioma, como um entrevistado do Amando Lima, cita a *Naja*, serpente de origem e predominância asiática. Outros comentaram sobre a *Sucuri* (*Eunectes murinus*, LINNAEUS, 1758), *Surucucu* (*Lachesis muta*, LINNAEUS, 1766) e *Urutu* (*Bothrops alternatus*, DUMÉRIL, et al 1854) que sim, estão no território brasileiro, entretanto suas aparições são bem menos frequentes. O que desperta, sobretudo, a indagações se realmente esses entrevistados se depararam com estes espécimes, ou foi uma identificação precipitada destes indivíduos? Ao findar desse questionamento, vemos que os entrevistados tem um acervo considerável referente os tipos de serpentes nacionais.

Houve o equívoco de alguns entrevistados em relatar que a denominada “Cobra de duas cabeças” (*Amphisbaena alba*, LINNAEUS, 1758), é uma serpente não peçonhenta, no entanto esse espécime sofre de uma característica na qual há um senso comum de classificar este como serpente, mas o mesmo é um representante da família *Amphisbaena*, ocasionando um choque de ideias pelo seu nome vernacular ter em referência sua morfologia corpórea.

As citações de serpentes peçonhentas foram bem mais acentuadas de variações nos bairros Lavanderia e São Francisco. Muitas espécies diferentes foram mencionadas. De modo contrário, o bairro Amando Lima teve menos exemplos supracitados pelos entrevistados. Dentre as estirpes mais lembradas temos, a Coral e a Cascavel, ainda salientados por outros cidadãos temos a Jararaca, Jararacuçu (*Bothrops jararacuçu*, LACERDA, 1884), onde por fim temos as que apareceram em menor frequência sendo a Boipeva (*Xenodon merremii*, WAGLER, 1824) e Corredeira (*Taeniophallus occipitalis*, MYERS & CADLE, 1994), vale salientar o choque de denominações onde alguns entrevistados chamam a Boipeva de Derruba-boi que é um sinônimo para a mesma serpente e outro erro é de acreditar que esse animal apresenta glândulas inoculadoras de veneno.

Em virtude de compreender a fundo o entendimento da população, analisa-se a classificação de serpentes não peçonhentas para fazer o contraste da indagação anterior. Assim foi perceptível o grande número de opiniões de que a Cobra-verde/cipó (*Philodryas olfersii*, LIECHTENSTEIN, 1823), lembrando que são sinônimos para mesma espécie, não apresenta veneno, o que é errôneo, já que esses espécimes apresentam a dentição opistóglifa, ou seja, detém peçonha. A jiboia foi uma espécie bastante mencionada ao lado da designada Cobra-preta (*Pseudoboa nigra*, DUMÉRIL, et al ,1854), pela população em todos os bairros, e ademais a denominada Caninana (*Spilotes pullatus*, LINNAEUS, 1758). Todas essas foram bem citadas como serpentes sem peçonha.

Nesse viés, foi possível constatar que a população por completo não saberia diferenciar as serpentes com toxicidade e as que não apresentam. Visto que o conflito de informações sobre algumas espécies, por serem ou não peçonhentas acarreta no despreparo dessa população, em

virtude da ocasião de se deparar com tais animais, não saberiam ao certo qual causaria risco ou não a sua saúde. Alguns entrevistados até relatam que saberiam diferenciar certas espécies ou no melhor dos casos, todas elas, mas ainda há aquele percentual dos que não sabem a diferença.

Diante desse caso, a população tendo como base os entrevistados apresentam uma distinção de fatores que fazem estes compreender a diferença entre as espécies enquanto a sua peçonha. Visto que, a nomenclatura dessas espécies é bastante variável, os entrevistados carecem a certo modo de uma determinação de quais espécies são ou não peçonhentas. Por conseguinte, o conhecimento por meio das experiências adquiridas ao longo da vida, pode de certa forma ter influenciado para a distinção e nomenclatura dessas serpentes.

4.3 DISCERNIMENTO DE RISCO A SAÚDE ADVINDO DAS SERPENTES

Mediante aos conceitos pré-estabelecidos pelos entrevistados, tornou-se notável a verificação dos riscos que estão interligados aos animais que não apresentam veneno. A ação básica e equivocada leva à emergência do cidadão, em casos de acidentes com tais espécimes. Visto que ao se deduzir que um acidente com serpentes áglifas não traria sequelas severas ao indivíduo em questão de envenenamento, não podemos deixar de lado a infecções e patógenos possíveis que o ferimento de um animal desse porte pode ocasionar.

Tabela III – Visão popular com alternativa há acidente por serpentes áglifas.

<i>Bairros</i>	<i>A perspectiva sobre o risco a saúde dos cidadãos no foco a serpentes não peçonhentas.</i>				
<i>Amando Lima</i>	Sim, pois não apresenta veneno.	Sim, pois a picada dessas não precisa tomar remédio.	Sim, pois essas não têm veneno e só causará dor, incomodo e vermelhidão.	Sim, pois sem veneno não terá risco só terá a ferida da mordida.	Acredito que não, ainda vai correr risco.
<i>Novo Horizonte</i>	Sim, só ficaria um ferimento no local, pois não apresenta veneno.	Sim, pois não apresenta veneno.	Com certeza, pois ela não possui veneno.	Sim, pois não precisa ir até um hospital.	Sim, mas tem que cuidar pra não piorar.
<i>Lavanderia</i>	Acredito que sim, pois as venenosas têm presas para colocar ela no sangue.	Não traria nenhum perigo.	Não, todas elas trazem perigo para nossa saúde.	Não traz perigo algum para nós.	Tem menos perigo, as venenosas podem matar na mesma hora.
<i>São Francisco</i>	Todas são iguais, pois tem que ir para o hospital.	Sim, pois essa não tem veneno e eu não morreria.	Sim, com certeza, pois essas matam as vítimas por sufocamento.	Sim, não correria o risco de morrer, pois não tem veneno.	Não teria nenhum risco, já que ela mata enforcando.
<i>Observação</i>	Total de pessoas entrevistadas chegou a vinte, com variação de sexo e faixa etária.				

Fonte: Arquivo pessoal.

O levantamento de opiniões acerca da saúde em casos de acidentes por cobras de denteção áglifas, resulta quase que completamente de um único pensamento de que não haveria nenhum tipo de dano à vida desses entrevistados em circunstâncias similares ao saberem que esse evento não seria proporcionado por uma serpente venenosa, apesar de ser

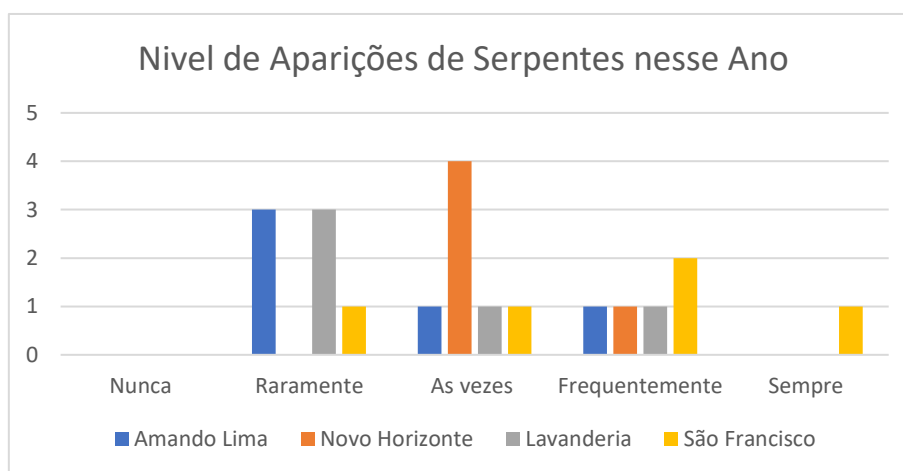
notificado de que há três indivíduos que vão contra esse pensamento quase que homogêneo, acreditando que sim, independentemente de serem menos letais elas podem causar algum perigo à saúde humana. Isso pode ser analisado, de forma que haja a possibilidade destes terem receio desses animais, pelo próprio emprego associativo que essas espécies tem diante da massa da sociedade, ou pelo simples ponto de que acidentes com animais, qualquer que for, tenha microrganismos infecciosos aos seres humanos.

E para justificar essa intensa aprovação de que não ocorreria nenhum tipo de risco, temos algumas ideias do porquê disso ser evidenciado, segundo os entrevistados. Um indivíduo do bairro Amando Lima cita que: não seria necessário o uso de medicamentos para esse tipo de cobra; já pelo pensamento de um dos indagados do bairro Lavandeira diz que: “todas as serpentes trazem um perigo a nossa saúde”; e por fim temos o relato de um cidadão do bairro São Francisco onde análise e diz: “ela mata por enforcamento, ou seja, não traria nenhum perigo”; ideia que pode ser idealizado pelo modus operandi de predação desses animais.

4.4 APARIÇÕES DE COBRAS NAS PROXIMIDADES

No presente momento do ano vigente, foi estipulado um nível em relação há aparições de animais ofídicos, na qual os cidadãos dos determinados bairros de Valença evidenciaram a taxa de contato/percepção que tiveram com esses animais. A métrica surgiu através da realização da coleta de dados nos meses de maio e junho, mas que os mesmos poderiam elevar essa amostragem desde o início do atual ano de 2023.

Gráfico I – Amostragem de evidências de cobras na região segundo a população.



Fonte: Arquivo pessoal.

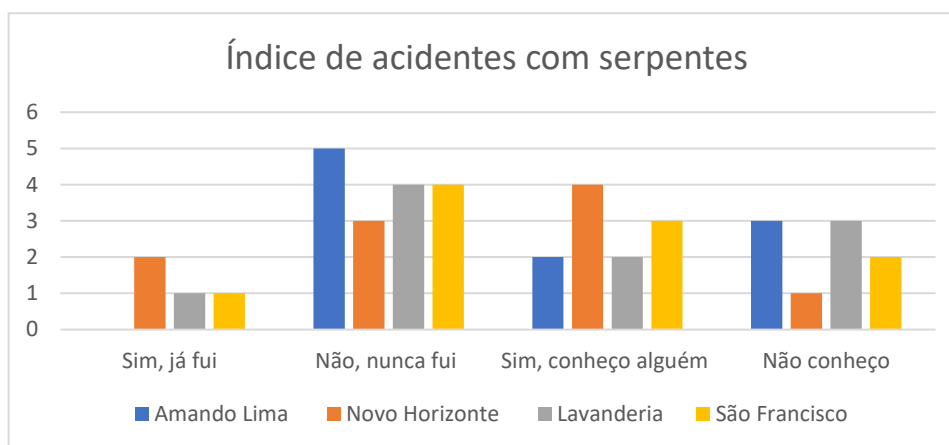
Nesse sentido foi observado que em todos os casos a população relatou sim. Afirmando que já tinham se deparado com serpentes ainda este ano. Entretanto, os bairros Amando Lima e Lavandéria, foram os que mais apontaram o fato de ser raro o encontro com cobras em seus respectivos locais, mas que já presenciaram atividade desses animais na área.

Por conseguinte, o nível de oscilação explicitado pelos entrevistados é que constantemente ou em alguns casos, há aparições desses animais, em especial, apontaram os participantes do bairro Novo Horizonte que reflete um número significativo em relação aos demais. E houve apenas um caso de um entrevistado, do bairro São Francisco, que informou via serpentes, de modo constante, em um terreno baldio próximo onde morava.

4.5 LEVANTAMENTOS DE CASOS OFÍDICOS

A eminência a acidentes ofídicos se torna mais corriqueiro quando esses animais estão nas proximidades de sua residência, e ao realizar o manuseio para afugentar causa estresse no espécime que pode realizar o bote para se defender. Isso pode ser discutido com base nas seguintes informações da amostragem de casos em que os cidadãos relataram que conheciam pessoas que foram picadas ou que já teriam sofrido picadas com serpentes peçonhentas.

Gráfico II – Levantamento de casos ofídicos através dos entrevistados.



Fonte: Arquivo pessoal.

Visto que a análise dos primeiros passos após um acidente ofídico foi marcada por algumas percepções errôneas por parte dos entrevistados, mas teve aqueles que realmente saberiam como se portar diante de uma situação adversa.

Sendo assim, é perceptível que foram poucos os casos de entrevistados picados por serpentes, ao todo chegou à marca de quatro indivíduos sendo somente um representante do sexo feminino, e nenhum do bairro Amando Lima, e todos através dos primeiros socorros não apresentaram sequelas a sua saúde, sendo que teve um bairro Lavanderia que utilizou métodos caseiros, no caso o óleo de buriti para tratar o veneno, mas que posteriormente se dirigiu ao pronto-socorro.

Em contrapartida, a maioria dos relatores afirmaram que nunca foram picados por serpentes, mas estes em um percentual relevante afirmaram conhecer pessoas próximas, amigos, parentes e conhecidos que já se acidentaram na região, levando a margem das estatísticas, apontando que a maior amostragem está no bairro Novo Horizonte.

Por fim, o registro dos que não conheciam ninguém submetidos a essa situação ficou bem equilibrado entre os bairros, já que segundo alguns dos relatores a probabilidade de ocorrer acidentes no meio urbano é muito baixa onde não se encontra lugares para esses animais habitares próximos a nos seres humanos. Ressaltando uma visão até certo ponto preocupante, pois estes entendem que se não tem matas, florestas e campos arbóreos, tais espécies peçonhentas não iriam em algum momento aparecer na região. Haja visto que a diminuição direta e/ou indiretamente do seu habitat leva o redirecionamento do seu local de atuação, voltando sua atenção aos centros urbanos, por eventualmente menor que seja, a alteração do seu comportamento animal (OLIVEIRA; LEITE; COSTA, 2011).

4.6 MÉTODOS CASEIROS CONTRA ENVENENAMENTO

Costumes são estabelecidos em diversas sociedades, com o artifício geralmente do conhecimento popular disseminado em certa região. Adicionalmente, a propagação de conceitos empíricos por parte da população pode ser moldada a seguir tais pensamentos e ideias como a verdade absoluta, é nesse viés que surge o entrave em relação a ciência, pois

no atual momento as pesquisas científicas são essenciais para fornecer informações concretas. A bagagem desses conhecimentos locais de comunidades é de extrema relevância para a compreensão e ao fazer a união com o artifício científico há uma base teórica experimental do ser ético crítico.

Tabela IV – A cultura dos medicamentos caseiros para o tratamento de picadas de serpentes.

<i>Bairros</i>	<i>O olhar da população acerca de métodos tradicionais/caseiros em casos de acidentes</i>				
<i>Amando Lima</i>	São métodos importantes para tratar o veneno.	Sem um hospital próximo, o uso de óleo de buriti ajuda.	São métodos, que antigamente era essencial, pois não tinha soro.	É perigoso já que não se sabe se o veneno é letal ou não.	O ideal sempre é ir para o hospital, pois se tratar em casa pode piorar.
<i>Novo Horizonte</i>	Acredito ser o errado, o certo é ir para o hospital.	Não acho correto, o ideal é ir para o hospital tomar soro.	Isso acontece mais no interior, mas não acho correto.	Já fui picado, tomei alguns remédios caseiros, porém o que resolveu foi soro no hospital.	Não recomendo, as vezes pode funcionar, mas o certo é ir para o pronto socorro.
<i>Lavanderia</i>	Não concordo com isso, o melhor a se fazer é ir para o hospital.	Concordo com os medicamentos caseiros.	Não acho certo, melhor ir para o hospital, pode ficar com cegueira se tratar em casa.	Não concordo, e nunca utilizaria desses métodos.	É melhor ir para o hospital, do que ficar na dúvida.
<i>São Francisco</i>	Acho errado, meu primo tomou uma cachaça, mas acabou piorando.	Acho errado, falta de conhecimento e pura ignorância.	Acredito que esses métodos não funcionem.	Acredito que tenha como tratar com remédios caseiros sim.	Por experiência própria, eu sei que funciona, pois só cortei a região e extrai o veneno da jararaca.
<i>Observação</i>	Total de pessoas entrevistadas chegou a vinte, com variação de sexo e faixa etária.				

Fonte: Arquivo pessoal.

Na análise sobre tal perspectiva, os entrevistados em sua maioria acreditam ser o mais correto ir para o hospital para tomar medicamentos com prescrição médica, não ocorrendo assim a piora do indivíduo picado. Houve aqueles que acrescentaram suas experiências ou opiniões sobre o uso desses métodos tradicionais. Uns apontam que é uma tradição e costumes de pessoas mais velhas que moravam no interior, local e época que não seria de fácil acesso a essas pessoas, o que gerou certos misticismos acerca do tratamento caseiro.

O apontamento sobre o uso de óleo de buriti, eleva a concepção de alguns sobre esses métodos, ou por exemplo, como um dos relatores do bairro São Francisco afirma que um parente seu ingeriu “cachaça” para tratar, porém não surtiu o efeito esperado e o indivíduo acabou se intoxicando cada vez mais pelo tempo perdido, por não ter ido ao pronto-socorro. Esse relato deixa evidente a importância desses saberes, a construção do conhecimento teórico sobre a riquíssima fauna das serpentes resulta em um preparo para possíveis acidentes futuros com tais animais.

Adicionalmente, a propagação dessas informações são essências para os cidadãos para que casos como esse relatado, não aconteçam, diminuindo o percentual de acidentes ofídicos.

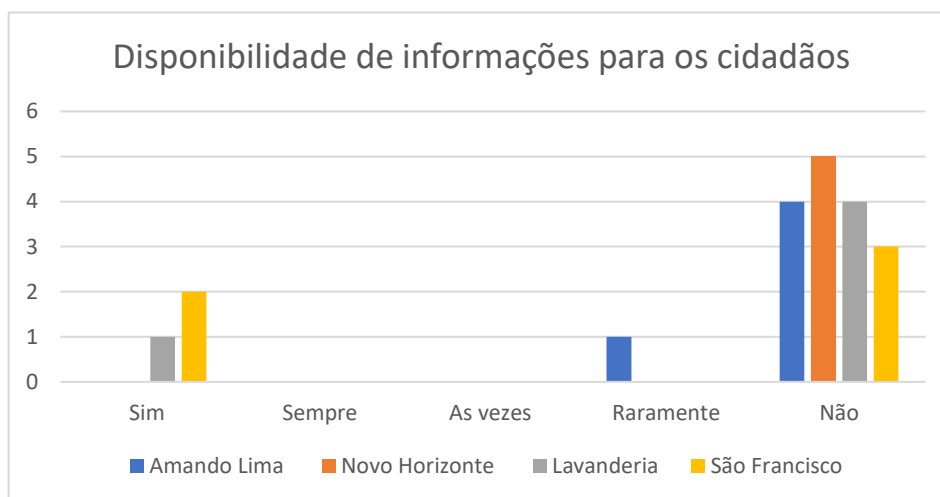
Todavia, houve quatro relatores que afirmaram que sim. Esses medicamentos caseiros são essenciais e que em dado momento funcionam para curar e desintoxicar o local da ferida, sendo dois deles do bairro São Francisco e do sexo masculino. Ademais, um relato de um homem do bairro São Francisco revela, que o mesmo sofreu acidente com serpente e que, supostamente, seria da espécie jararaca, mas que em seguida a picada este cortou a região de contato com a presa e expeliu o veneno pressionando a região. O que pode ser respondido por meio de que esse espécime de serpente tem a dentição solenóglifa, fazendo com que sejam estas presas o mecanismo retrátil, podendo ter feito o denominado “bote seco” nesse indivíduo, sem a inserção de veneno neste entrevistado, pois resultaria em seu entendimento de ser picado, porém tal serpente possivelmente deve ter realizado essa falsa comprovação por parte do cidadão (FERNANDES-FERREIRA et al, 2011).

4.7 ACESSO A INFORMAÇÕES DESTA TEMÁTICA

É primordial o acesso a informações que previnem o estado vivente de um indivíduo, sobretudo quando se trata de um animal que pode ocasionar serias consequências por meio da toxicidade de suas presas inoculadoras de veneno. Assim autoridades devem transmitir conhecimento à população de modo acessível.

A base desse princípio, foi notada que através dos resultados obtidos, a população de certa forma não sabe todos os passos a serem feitos, a distinção exata das espécies que os mesmos tem conhecimento, quais delas são peçonhentas ou não, se os métodos caseiros são combatíveis com a toxicidade do veneno, e a correlação de todos esses fatores com o ambiente em que estão inseridos.

Gráfico III – Acompanhamento de autoridades sobre essa temática a população.



Fonte: Arquivo pessoal.

A enorme maioria dos dialogados ressaltaram que não houve até o momento nenhum tipo de suporte, preparo, informação, campanha ou iniciativa por parte das autoridades de Valença do Piauí, sendo os principais órgãos destinados a tais atos a secretária de saúde e a de meio ambiente, e em outros casos a brigada dos bombeiros do município a qual poderia exercer esse papel de comunicador das temáticas ambientais e saúde pública, na perspectiva do manuseio e primeiros socorros em acidentes com serpentes.

O contraste de outros três entrevistados foram diferentes, situados nos bairros São Francisco e Lavanderia, os mesmos confirmaram que já houve iniciativas por parte dessas instâncias, mas ficou nítido a discrepância em relação a população que não teve nada de auxílio informativo. Outro caso, foi de uma entrevistada do bairro Amando Lima que explicitou a prática de ações informativas, porém não passaram na residência dela e somente na casa de sua amiga da vizinhança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Durante o estudo da etnotaxonomia, evidenciou-se a relação da perspectiva do ser humano sobre determinadas espécies de sua região habitual, visto que a interação destes de forma socioambiental desperta o conhecimento empírico que, por muitas das vezes, é transmitido as próximas gerações, consolidando o entendimento acerca dos costumes, crenças, mitos, nomenclaturas e comportamentos. Assim, é intrigante imaginarmos a quantidade diversificada de informações que esses indivíduos sociais apresentaram em suas experiências de vida, em contraste a visão de mundo, através dos resultados obtidos.

A concepção dos cidadãos no que se refere aos animais ofídicos esteve marcada por um sentimento de medo, repulsa, temor, receio e aversão, o que pode estar contido em uma cultura de associar essas espécies a animais perigos e antagonistas ao ser humano.

Em princípio, levou-se a crer em sua totalidade que serpentes são todos animais de risco a saúde, e fazem parte de uma mesma taxonomia padrão, porém é essencial que haja o conhecimento destes animais para vis culturais, educacionais, médicos e entre outras areas de compreensão. A diferenciação entre nomenclaturas de espécies deve ser orientada juntamente a classificação de peçonha, visto que assim é concebido a ideia de quais são de interesse médico e/ou popular, regional.

Portanto, o levantamento de dados a respeito desta temática foi de suma importância para conhecer a perspectiva dos moradores dos bairros Lavanderia, São Francisco, Amando Lima e Novo Horizonte, iniciando esse processo de sensibilização ambiental atrelado ao conhecimento ético-social da população valenciana. Nesse viés, entender a nomenclatura vernacular de serpentes por parte da população na região foi enriquecedor para gerar uma coletânea ligada a área médica por exemplo, nos casos de acidentes com indivíduos do município.

A pesquisa conseguiu desenvolver uma nova visão aos entrevistados através da interação do questionário efetuado, pois de que modo sucinto e didático a pesquisa pode impactar gerando atribuições a esses entrevistados? O instrumento sociopedagógico desenvolvido, panfleto informativo, eventualmente com informações científicas contidas neste. O que pode encadear novas pesquisas e trabalhos nessa área de estudo, ficando nítido o desenvolver de novas pesquisas voltadas a essa temática, porém não somente no município, mas acrescentando a amostragem em localidades próximas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S., orgs. Animais de Laboratório: criação e experimentação. **SciELO**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 978-85-7541-386-9.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade**. 2023.

Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade>. Acesso em: 30 de jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Acidentes por animais peçonhentos - notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação** - Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaisbr.def>. Acesso em: 13 de mai. 2020.

BUCHERONI, G. **Conheça as cobras mais peçonhentas do Brasil**. g1, 06 de abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2021/04/06/conheca-as-cobras-mais-peconhentas-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 30 de jan. 2022.

CUNHA, K. G. et al. Identificação Taxonômica das Serpentes Responsáveis pelos Acidentes Ofídicos no Semiárido Paraibano. **II CONIDIS**, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, 58429-500, Campina Grande, PB, Brasil, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/33568>. Acesso em: 18 de jan. 2022.

FERREIRA, H. F. et al. **Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil**. Sitientibus série Ciências Biológicas 11(2): 153–163. 2011. Disponível em: <http://ojs3.uefs.br/index.php/sitientibusBiologia/article/download/70/38>. Acesso em: 28 jun. 2023.

GONZALEZ, R. C. et al. Lista dos nomes populares dos répteis no Brasil - primeira versão. **ResearchGate**. Herpetologia Brasileira. vol. 9 no. 2. p. 121-214, ago. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344037889_LISTA_DOS_NOMES_POPULARES_DOS_REPTEIS_NO_BRASIL_-_PRIMEIRA_VERSAO. Acesso em: 29 nov. 2021.

GUEDES, T. B.; ENTIAUSPE-NETO, O. M.; COSTA, H. C. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. **Herpetologia Brasileira** vol. 12 n.1, mai. 2023, p. 56-161.

INSTITUTO BUTANTAN. **Conheça as diferenças entre a vida das serpentes na natureza e no Butantan**. São Paulo, SP. 20 de set. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/conheca-as-diferencas-entre-a-vida-das-serpentes-na-natureza-e-no-butantan>. Acesso em: 16 dez. 2021.
MAPCHART, c2023. Disponível em: <https://www.mapchart.net/index.html>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MENEGUELLI, G. Atlas das serpentes brasileiras o maior estudo sobre as espécies de serpentes no Brasil. **GreeMe**, 03 de fev. 2020. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/informarse/animais/72738-atlas-das-serpentes-brasileiras-o-maior-estudo-sobre-as-especies-de-serpentes-no-brasil/>. Acesso em: 31 de jan. 2022.

MORAES, A. R. C. S.; SILVA, R. C.; SANTOS, E. C. Aspectos Epidemiológicos dos Acidentes Ofídicos na Região Nordeste no Período entre 2016-2019. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 8 (único): p. 226-238, 2021, ISSN: 2358-7490. Disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_16_2021.pdf. Acesso em: 09 mai. 2023.

MOURA, M. R. et al. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotrop.** 10(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-06032010000400018>. Acesso em: 28 de jun. 2023.

OLIVEIRA, H. F. A.; LEITE, R. S.; COSTA, C. F. Aspectos clínico-epidemiológicos de acidentes com serpentes peçonhentas no município de Cuité, Paraíba, Brasil. **Gaz. méd. Bahia** 2011; 81:1(Jan-Jun):14-19. Disponível em: <http://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/download/1149/1083>. Acesso em: 26 mai. 2023.

OLIVEIRA, W. J. S. **Etnobiologia das abelhas nativas do Brasil nas etnias Kaiabi, Kayapó, Xavante e Guarani.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás Departamento de Biologia. Goiânia. p. 9-11, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/412>. Acesso em: 28 nov. 2021.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **Acidentes por Serpentes**, 2021. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Acidentes-por-Serpentes>. Acesso em: 30 de jan. 2022.

PAZINATO, D. M. M. et al. Conhecimento Etnoherpetológico no Município de Caçapava do Sul, sul do Brasil. UnilaSalle. **Revista de Ciências Ambientais**, Canoas, v. 15, n. 1, p. 01-12, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Rbca>. Acesso em: 17 de jan. 2022.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação. **Prisma**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/49/41>. Acesso em: 02 jul. 2023.

RODRIGUES, M. T. **Fauna de anfíbios e reptéis das Caatingas.** Universidade de São Paulo. São Paulo. p. 166-168, 2010. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/18280/1/Caatinga5.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2021.

SERAPICOS, E. O.; MERUSSE, J. L. B. Morfologia e histoquímica das glândulas de Duvernoy e supralabial de seis espécies de colubrídeos opistoglifodontes (serpentes, Colubridae). **Pap. Avulsos Zool.** V.46(15), 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0031-10492006001500001>. Acesso em: 09 mai. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

UETZ, P., FREED, P.; AGUILAR, R.; REYES, F.; HOŠEK, J. (eds.) (2023) **The Reptile Database.** Disponível em: <http://www.reptile-database.org>. Acesso em: 24 mai. 2023.

VASCONCELOS-NETO, L. B.; SILVA, A. S. G.; BRITO, I. A. S.; CHALKIDIS, H. M. O conhecimento tradicional sobre as serpentes em uma comunidade ribeirinha no centro-leste da Amazônia. **Ethnoscience** V. 3: 1-7, 2018. Disponível em:

APÊNDICE A - CRONOGRAMA PROJETO DE TCC I – TCC II

[illegible]

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – IFPI

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa de graduação intitulada de: A Importância da Enotaxonomia para os cidadãos em casos de picadas de Serpentes Peçonhentas no município de Valença do Piauí. Pesquisador responsável: David Duckadyson Alves de Anchieta – Aluno de graduação do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Valença do Piauí. Contatos: E-mail dukdyson@gmail.com; Telefone: (35) 99710-9248.

Esta pesquisa segue rigorosamente todas as exigências da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde. E o motivo que nos leva a estudar o tema é: O levantamento de dados no campo de pesquisa faunística, em específico das serpentes e de extrema notoriedade em uma região de ocorrência. O objetivo desse projeto é analisar o grau de conhecimento da população do município, acerca da nomenclatura vernacular das espécies ofídicas peçonhentas na região, com foco em princípios culturais desses cidadãos e a sua importância em casos de acidentes.

O procedimento de coleta de dados será realizado por meio de questionários semiestruturados e anônimos, contendo informações sobre a temática já esclarecida. Os questionários serão aplicados com moradores do o município de Valença, PI.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

Pode haver desconforto e risco mínimo com a leitura e preenchimento das repostas. Reforça-se aqui, que se trata de uma pesquisa como adesão livre e espontânea, não havendo a intensão ou possibilidade de violação do sigilo para a autoria das respostas.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Conforme exigências da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde, você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Sinta-se livre para recusar-se participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

“Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato, rubrico e assino este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

Assinatura do participante

Data __/__/__

Assinatura do pesquisador

Data __/__/__

APÊNDICE C - FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

1- Algumas espécies de serpentes apresentam peçonha em suas presas, ou seja, são venenosas. Contudo a outras que não apresentam. Dessa forma em caso de acidentes com cobras peçonhentas, qual seria o primeiro passo a ser feito?

2- Você poderia dar exemplos de serpentes peçonhentas e não peçonhentas? Saberia diferencia-las apenas visualizando?

3- Na sua visão, em um acidente com cobras que não apresentam peçonha teria menos risco a saúde? Se sim porque?

4- A respeito de aparições de serpentes na região de Valença do Piauí, qual seria o nível abaixo de vezes que você já se deparou com esses animais?

() Nunca () Raramente () As Vezes () Frequentemente () Sempre

5- Em relação a picada de cobras, alguma vez você já foi ou conhece algum caso na região de acidentes de cobras a pessoas no município de Valença?

() Sim, já fui picado. () Não, nunca fui picado. () Sim, conheço alguém. () Não conheço.

6- Qual sua visão diante de pessoas que acabam utilizando de medidas tradicionais/caseiras para tratar de picadas de serpentes?

7- Na sua opinião, as autoridades das secretarias de saúde e meio ambiente de Valença do Piauí disponibiliza campanhas informativas sobre a temática de acidentes com serpentes, e seus primeiros métodos após tal ocorrência?

() Sim. () Não. () Raramente. () Sempre. () Às Vezes.

APÊNDICE D – PANFLETO INFORMATIVO

PROCEDIMENTOS PÓS ACIDENTES OFÍDICOS



- 

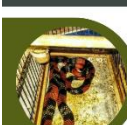
1 Lavar o local da picada apenas com água ou com água e sabão.
-Precavendo área lesionada de bactérias.
- Manter o paciente deitado, sem movimentos agitados .
-- Impossibilitando o fluxo sanguíneo acelere



2
- 

3 Manter o paciente hidratado
-Para que não haja uma pausa no funcionamento dos rins
- Procurar o serviço médico mais próximo.



4 -Hospitais, postos de saúde e UPAs, para tomar o soroantiofídico ideal.
- 

5 Se possível, tirar foto do animal para identificação.
- Auxiliando ao medico, a saber qual espécie de serpente o picou.

SERPENTES
Região Valenciana



Jiboia
(*Boa constrictor*)
NAO PEÇONHENTA



Cobra-Coral
(*Micrurus spp.*)
PEÇONHENTA



Cobra-cipó
(*Philodryas olfersii*)
PEÇONHENTA



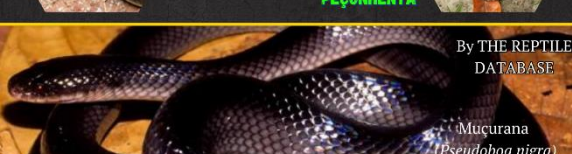
Jararaca
(*Bothrops spp.*)
PEÇONHENTA



Corredeira
(*Taeniophallus occipitalis*)
PEÇONHENTA



Cascavel
(*Crotalus durissus*)
PEÇONHENTA



Muçurana
(*Pseudoboa nigra*)
PEÇONHENTA

By THE REPTILE DATABASE